



BIBLIOTECAS
MUNICIPAIS
DE LISBOA

MÚSICA – Revista de Artes editada de 15 de Julho de 1924 a Janeiro de 1925 (vol. 5/6, não existente na coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa), 6 números em 5 fascículos, com a dimensão de 18 x 27,5 cm e numeração de páginas continuadas entre os diferentes números.

A administração e redação foram sediadas no n.º 20-2.º da Rua da Luta, em Lisboa, por gentileza de Vasco Ripamonti de Oliveira, proprietário dessa morada.

As assinaturas podiam ser feitas por ano ou semestre, sendo o número avulso vendido a 6\$00 – “Todas as pessoas a quem enviamos o presente número e não no-lo devolvam são consideradas assinantes”, escrevia-se logo no número de abertura. A revista era composta e impressa na Tipografia de *O Sport de Lisboa* (Largo do Calhariz, 29, em Lisboa).

A direção foi de **Gastão de Bettencourt (1894-1962)** e **João de Campos Silva**. Contou com um número alargado de colaboradores e correspondentes, em Espanha, França, Itália e Alemanha, designadamente **Adolfo Salazar**, crítico musical do *El Sol*.

A capa foi desenhada pelo pintor **Martins Barata**. Muitos dos colaboradores são retratados nas páginas de interior. No início e fim de cada número, existem muitos anúncios de firmas ligadas à música, fotografia e moda, de novidades literárias, de géneros alimentícios, de medicamentos e artigos de beleza e das indústrias da construção civil e tipográfica. Esta publicação daria continuidade a uma outra versando a mesma temática (*Vida Musical*).

“Pela Arte” foi o título escolhido para o editorial que deu início à publicação de *Música – Revista de Artes*, em “ambiente imparcial onde se encontre a verdade Artística.” **Divulgar e criticar eram os propósitos da sua direção – “Pelo Portugal Artístico: – eis a síntese do nosso Pensamento.”** (n.º 1, p. 5).

Para além da existência de uma publicação periódica sobre esta temática, os seus diretores faziam-na acompanhar pela organização, no País, de concertos, *tournées*, companhias de ópera e opereta e exposições de arte, seguidos de conferências pelos próprios (Gastão de Bettencourt e Óscar da Silva) e pelos convidados externos à direção desta revista.

Não foram esquecidos, também, **muitos dos nomes maiores da música, em termos nacionais e internacionais**. No primeiro caso, Cacilda Ortigão (cantora), Cláudio Carneiro, compositor (1895-1963), Francisco Lacerda, compositor (1899-1913), Hermínio do Nascimento (1890-?) e Ruy Coelho, compositor (1889-1986). Dos nomes estrangeiros, relevou-se o papel de Bedrich Smetana (1824-1884), Fernucio Benvenuto Busoci (1866-1924) e Gabriel Fauré (1845-1924), e também o fotógrafo português Manuel Alves San-

Payo (1890-1974) que, nos anos de 1920, tanto sucesso teve, no Brasil e em Portugal.

Algumas pequenas notícias surgem por entre os textos de maior profundidade, designadamente acerca do Conservatório Nacional (pedido de obras didáticas para a biblioteca dirigida por Thomaz de Borba e a inauguração do Museu de Instrução do Conservatório Nacional).

Os **concertos no Politeama e no São Luiz** eram muito aplaudidos pela redação deste periódico, sobretudo quando relatam a abertura de uma nova época de concertos sinfónicos: “a eles devemos o interesse e gosto pela música criado no espírito do nosso público” (n.º 4, p. 151).

Sem esquecer algumas de outras artes, **a música foi, de facto, o tema central deste periódico** – a clássica, pois das outras (jazz, tango, *foxtrot* ou *charleston*), que configuraram os “loucos anos 20” e o ambiente frenético que também por Portugal passou um pouco, nada se lhes refere.

Por Jorge Mangorrinha

Lisboa, 1 de outubro de 2013.

FONTES: *Música. Revista de Artes*. Lisboa: Gastão de Bettencourt e João de Campos Silva, 1924-25.